

NÚMERO E FREQUÊNCIA DE APLICAÇÕES DO INDUTOR DE RESISTÊNCIA ACIBENZOLAR-S-METIL EM CAJUEIRO (*Anacardium occidentale* L.) PARA O CONTROLE DO MOFO-PRETO.

Joilson Silva Lima¹, Francisco Marto Pinto Viana², Tomil Ricardo Maia de Sousa¹, Heliel Átila de Oliveira Saraiva³

¹Universidade Federal do Ceará; ²Embrapa Agroindústria Tropical, CP 3761, 60511-110, Fortaleza, CE, Brasil; ³Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - INCRA

O cajueiro, *Anacardium occidentale* L., tem grande importância econômica para o Nordeste, ocupando uma área de quase 700 mil hectares. O rápido crescimento de seu cultivo nos últimos 10 anos tem resultado em desequilíbrio local, com o crescimento da importância de patógenos, antes secundários, a exemplo do mofo-preto (*Pilgeriella anacardii* Arx & Müller) fungo capaz de causar perdas de até 40% na produção. De modo a buscar alternativas para minimizar essas perdas, foram testadas, na estação experimental da Embrapa Agroindústria Tropical, em Pacajus-CE, o efeito da frequência e do número de aplicações do indutor de resistência acibenzolar-S-metil no controle do mofo-preto em comparação com o controle preconizado para a cultura, com o oxicleto de cobre. O experimento constou de oito tratamentos, a saber: T1- duas pulverizações com o indutor em intervalo de 21 dias; T2- duas pulverizações com o indutor em intervalo de 30 dias; T3- quatro pulverizações com o indutor em intervalos de 21 dias; T4- quatro pulverizações com o indutor em intervalos de 30 dias; T5- seis pulverizações com o indutor em intervalos de 21 dias; T6- seis pulverizações com o indutor em intervalos de 30 dias; T7- doze pulverizações com o fungicida em intervalos quinzenais; T0- sem pulverizações. As avaliações foram realizadas mensalmente, com base em uma escala descritiva, com notas de 0 a 4, para verificar a evolução da doença. Neste experimento, pode-se verificar eficiência do oxicleto de cobre no controle do mofo-preto do cajueiro, sendo este o melhor tratamento. Dos tratamentos com o indutor resistência o T2 mostrou-se o mais adequado, visto que foi semelhante ao preconizado, requerendo um menor número de pulverizações.

Agradecimentos: EMBRAPA, CNPq, UFC.